

# Subsídio ao leite deve ser aprovado

Elaborado a partir de estudos do Ministério da Agricultura, que reconheceu a difícil situação dos produtores rurais até hoje negociando o litro de leite a preços de setembro do ano passado, projeto concede um subsídio de 30 por cento ao leite destinado ao consumo direto da população.

Foi a forma encontrada pelos técnicos da Seplan de evitar falta intensa do produto nos meses que se seguem já que o plano cruzado impede o aumento de preços. Os produtores, que vêm deixando gradativamente o setor e dirigindo investimentos para outras áreas alertavam para a piora da situação com a chegada da entressafra na produção de leite, durante os meses de maio a setembro. O subsídio custará ao Governo Cz\$ 1,5 bilhão, destinado a cobrir o diferencial de Cz\$ 0,53 sobre cada litro de leite produzido no País de 1º de junho a 30 de novembro.

A própria data de início da validade do subsídio sugere a certeza do governo em conseguir a aprovação do projeto, que deverá che-

gar ao Congresso nesta semana e ser votado rapidamente.

O líder do PMDB no Senado, Alfredo Campos, disse ser contra todo tipo de subsídio, mas ressaltou que "o lado social do projeto justifica a medida, garantindo não haver problemas dentro da bancada do PMDB no Senado para a sua aprovação. Para o senador Alfredo Campos, entretanto, o preço do leite continua irreal, mesmo com o subsídio de 30%.

Eduardo Suplicy, vice-líder do PT na Câmara, afirmou que o partido ainda não se debruçou sobre o assunto, mas que, como linha geral, "aceitava os subsídios apenas quando em benefício de um programa social". Na quinta-feira da semana passada, Suplicy apresentou à Câmara, projeto de lei obrigando os bancos públicos a divulgar abertamente qualquer concessão de subsídio no intuito, segundo ele, "de evitar apadrinhamentos".

Para o PDS, o subsídio, é, "a princípio", uma solução boa para o caso do lei-

te, "que realmente está sendo vendido muito abaixo do preço", afirmou o deputado Bonifácio de Andrada, primeiro vice-líder do PDS na Câmara. Ele criticou a atitude do governo em importar leite em pó, dizendo ser isto "um completo absurdo e uma violência à economia leiteira do País". Bonifácio de Andrada disse acreditar na aprovação do projeto sem grandes problemas.

Com a ressalva de que "subsídios devem ser exceções e não regras, principalmente para não comprometer o plano cruzado", o vice-líder no exercício da liderança do PFL na Câmara, deputado Djalma Bessa, disse que a bancada apoia o projeto em função do reconhecimento de que o preço do leite realmente está defasado.

Apesar do aval dos líderes dos partidos mais expressivos dentro do Congresso, o governo deve esperar pressões vindas das indústrias de derivados do leite, às quais não foi estendido o subsídio de 30 por cento.